

## Alerta Nº 02/2025 – Divisão de Dengue, Chikungunya e Zika - CVE/CCD/SES-SP<sup>1</sup>

A Divisão de Dengue, Chikungunya e Zika, em conjunto com a Diretoria do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) "Prof. Alexandre Vranjac", divulga o presente alerta sobre o cenário epidemiológico das arboviroses urbanas no Estado de São Paulo (ESP) referente ao 2º semestre de 2025. Destaca-se a necessidade de atenção redobrada diante do aumento do número de casos registrado em algumas regiões do estado.

Este alerta tem como objetivo orientar gestores e profissionais de saúde para o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e controle, a fim de minimizar os impactos das arboviroses urbanas, como dengue, chikungunya e Zika, que continuam a representar importante desafio à saúde pública.

Reforçamos a importância da mobilização intersetorial, do acompanhamento constante dos indicadores epidemiológicos e da participação ativa da comunidade na eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Na **Tabela 01**- apresenta o número de casos notificados de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e doença aguda pelo Zika vírus) no ESP em 2025.

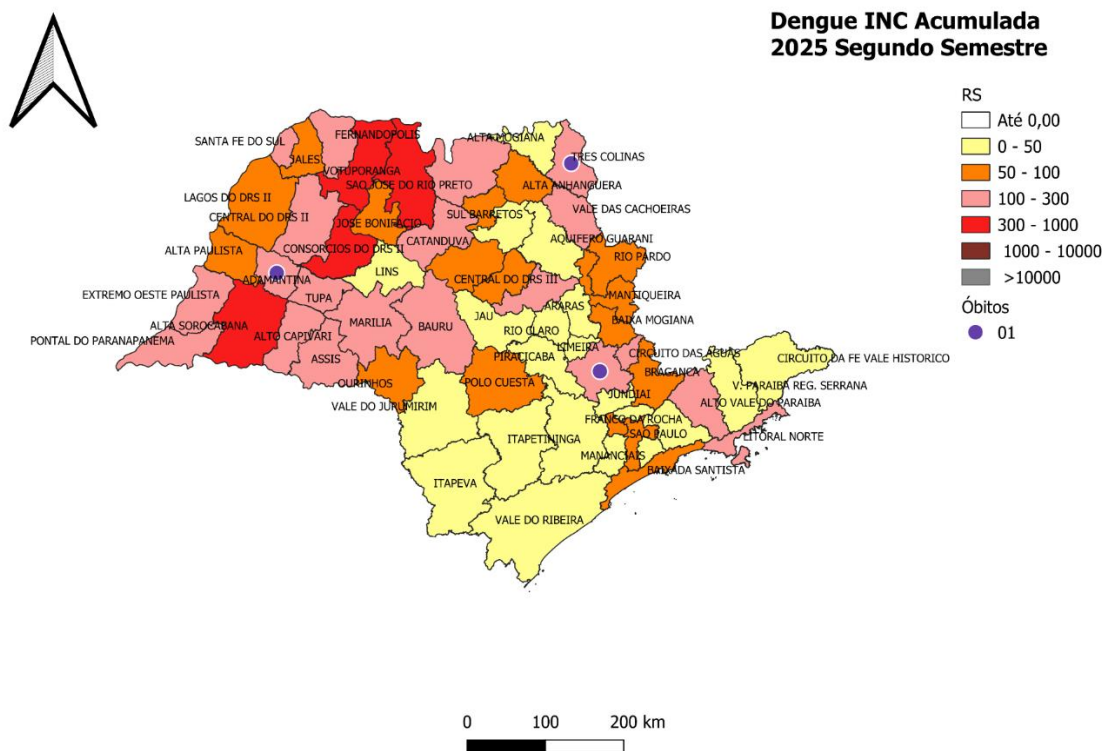
Ano 2025	Dengue	Chikungunya	Zika	Zika Gestante
<b>Notificados (SE 01 a 49)</b>	1.960.859	23.984	1.922	1.083
<b>Confirmados (SE 01 a 49)</b>	871.939	7.390	3	2
<b>Investigação (SE 01 a 49)</b>	27.319	1.589	38	15
<b>Óbitos (SE 01 a 49)</b>	1.114	8	0	0

**Tabela 01** – Número de casos notificados, confirmados, em investigação e óbitos por dengue, chikungunya e Doença aguda pelo Zika vírus, SE 01-49 de 2025.

**Fonte:** Sinan, atualizado em 09.12.2025

<sup>1</sup>Documento elaborado em 12 de dezembro de 2025, Estado de São Paulo.

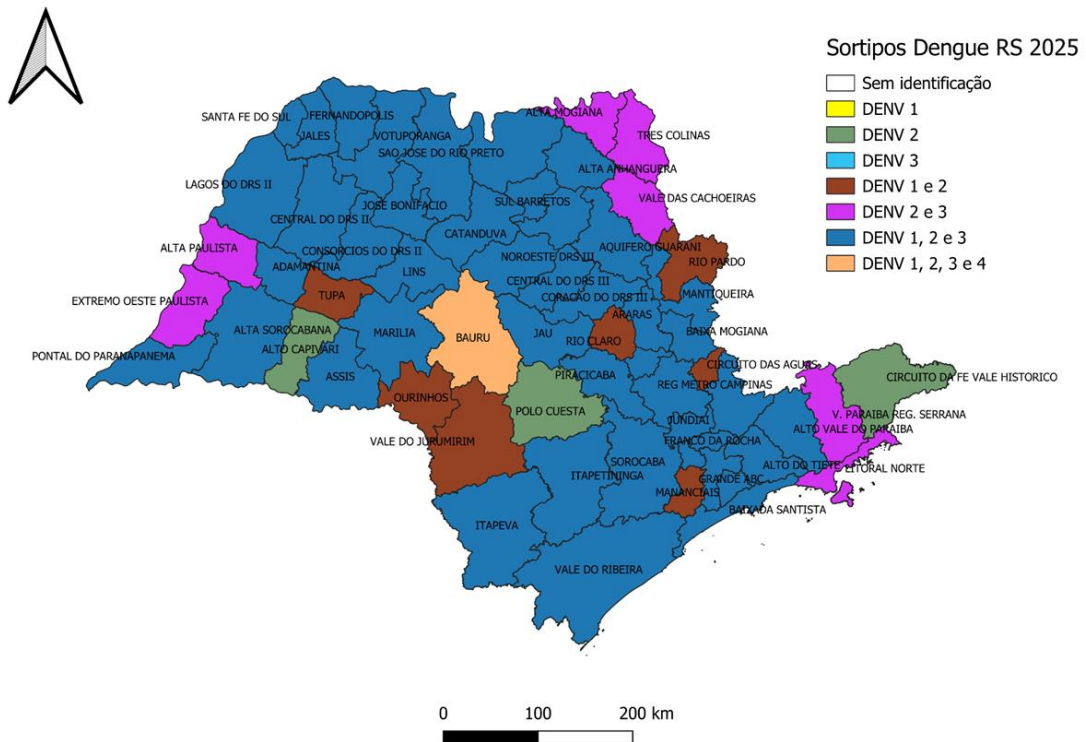
No segundo semestre de 2025, observa-se um aumento significativo na incidência das arboviroses em algumas regiões do Estado de São Paulo. Em relação a dengue destacam-se as Regiões de Saúde (RS) de Alta Sorocabana, São Jose do Rio Preto, Votuporanga, Consórcios do DRS II, Bauru, Litoral Norte, Coração do DRS III e Vale das Cachoeiras, que apresentam os maiores coeficientes de incidência de casos confirmados de dengue no segundo semestre de 2025. Outras regiões, como Fernandópolis, Alto Vale do Paraíba, Assis, Três Colinas, Norte de Barretos e Tupã, também registram elevação no coeficiente de incidência, indicando a necessidade urgente de intensificação das ações de vigilância, prevenção e controle, conforme Figura 01.



**Figura 01** - Distribuição do coeficiente de incidência (casos por 100 mil habitantes) e óbitos de dengue, segundo RS. ESP, SE 27-49 de 2025.

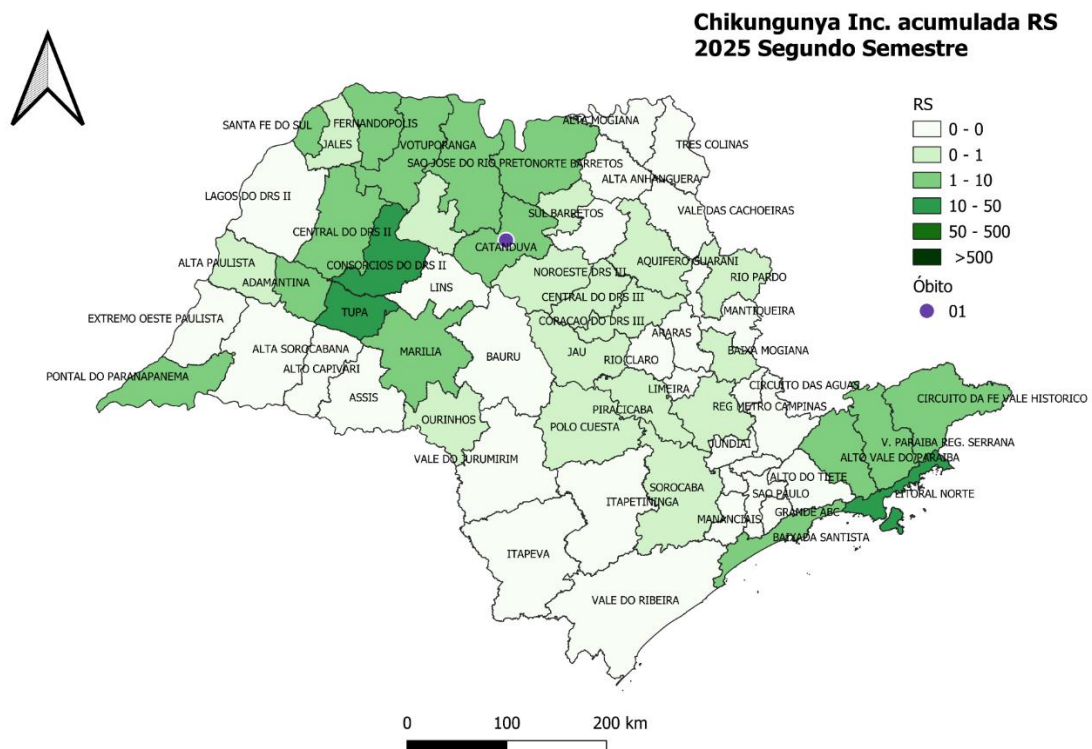
**Fonte:** Sinan, atualizado em 09.12.2025

Referente aos sorotipos identificados no período das SE 01-49, nas 62 RS o DENV (vírus da dengue), apresenta a seguinte distribuição: DENV 1 em 52 (84%), DENV 2 em 62 (100%), DENV 3 em 52 (84%) e DENV4 em 1 (2%) das RS. Das 62 RS que tiveram o DENV identificado, 59 (95%) tiveram a identificação de mais de um tipo de sorotipos, conforme Figura 02.



**Figura 02** - Distribuição dos sorotipos de dengue, segundo RS. ESP, SE 01-49 de 2025.  
**Fonte:** Sinan, atualizado em 09.12.2025

No segundo semestre de 2025, a chikungunya, vem demonstrando um padrão de crescimento em algumas regiões do Estado de São Paulo, com destaque para a Região de Saúde (RS) do Litoral Norte e Tupã, que registraram os maiores coeficiente de incidência. Também se observa um aumento em regiões como o Consórcio do DRS II, Central do DRS II, Baixada Santista e Catanduva. Esse panorama demanda maior fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, intensificação das estratégias de controle vetorial e articulação intersetorial para conter o avanço da doença, conforme Figura 03.

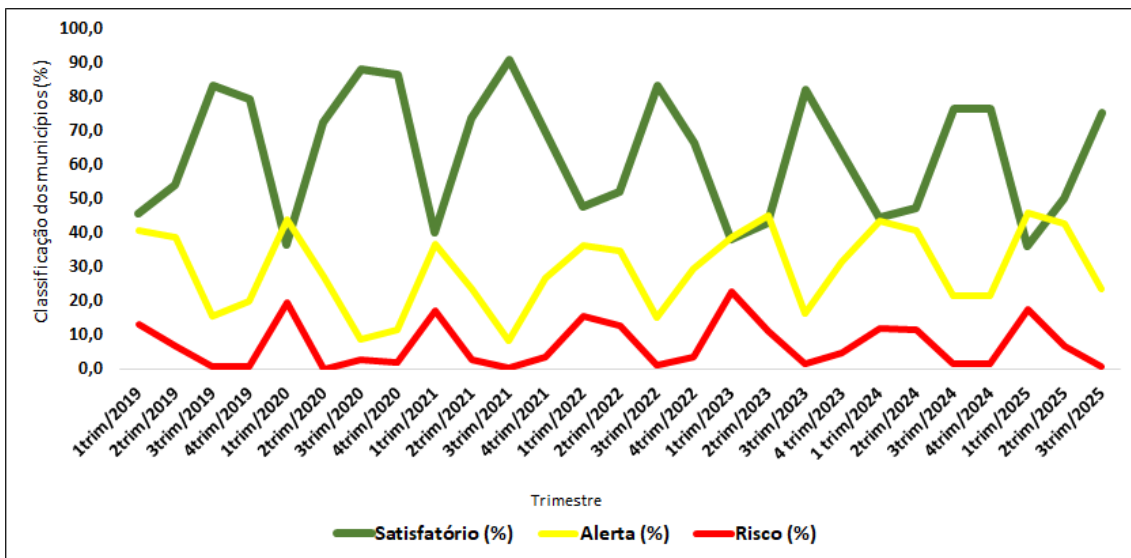


**Figura 03** - Distribuição coeficiente de incidência (casos por 100 mil habitantes) e óbitos de chikungunya, segundo RS. ESP, SE 27- 49 de 2025.

**Fonte:** Sinan, atualizado em 09.12.2025

## VIGILÂNCIA VETORIAL

Os índices de transmissão da doença estão associados a plena adaptação e densidade do mosquito *Aedes aegypti* às atuais condições ambientais. As evidências sugerem que a variabilidade climática tem apresentado influência direta sobre a biologia e a ecologia de vetores e, conseqüentemente, sobre o risco de transmissão das doenças veiculadas por eles. Comparando os indicadores de 2019 até o 3º trimestre de 2025 verificamos que os índices apresentam uma elevação nos 1º e 2º trimestres e no 3º e 4º trimestres os indicadores apresentam um decréscimo (Figura 04).

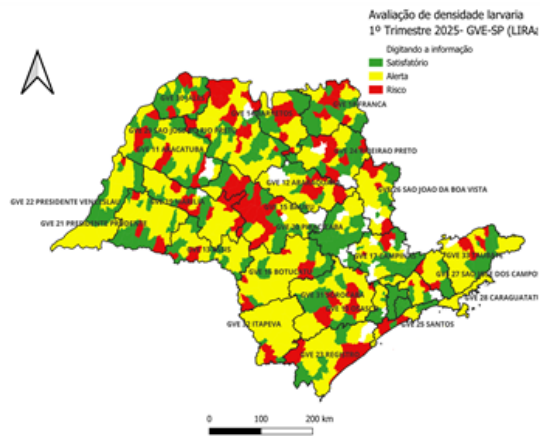


Fonte: SisAWeb/CCD/SES-SP, dados provisórios – 05.12.2025

Os Levantamentos de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizados pelos municípios no 1º, 2º, 3º e 4º trimestres de 2025 indicam que certas regiões, como Araçatuba, Araraquara, Baixada Santista, Presidente Prudente, Taubaté, São José do Rio Preto, mantêm no decorrer dos trimestres indicadores de alerta. Além disso, é importante realizar uma análise detalhada dos indicadores tidos como satisfatórios. No 3º e 4º trimestres, por exemplo, 55% dos municípios apresentaram um índice de 0,00, o que significa que não houve encontro de recipientes com larvas durante as avaliações, (Figuras 05, 06, 07 e 08).

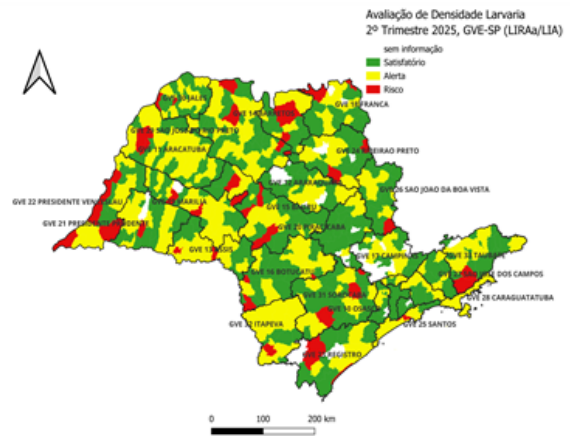
Figura 05 Classificação de Risco Estado de São Paulo  
1º trimestre – 616/643 municípios (95,65%)

Figura 06 Classificação de Risco Estado de São Paulo  
2º trimestre – 612/643 municípios (95,03%)



Classificação	Nº municípios	% IP
RISCO	109 (17,69 %)	> 3,9
ALERTA	283 (45,95 %)	1,0 A 3,9
SATISFATÓRIO	224 (36,36%)	< 1,0

224 Satisfatório- 133 (59,37%) indicador = 0,00

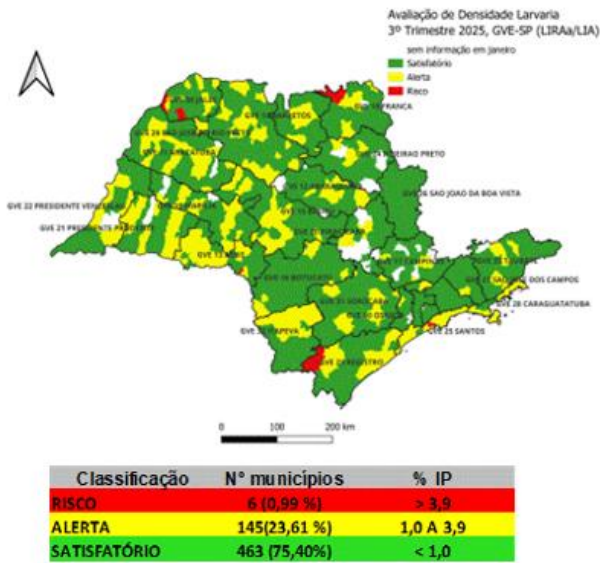


Classificação	Nº municípios	% IP
RISCO	43 (7,03 %)	> 3,9
ALERTA	263 (42,97 %)	1,0 A 3,9
SATISFATÓRIO	306 (50,00%)	< 1,0

306 Satisfatório- 145(47,38%) indicador = 0,00

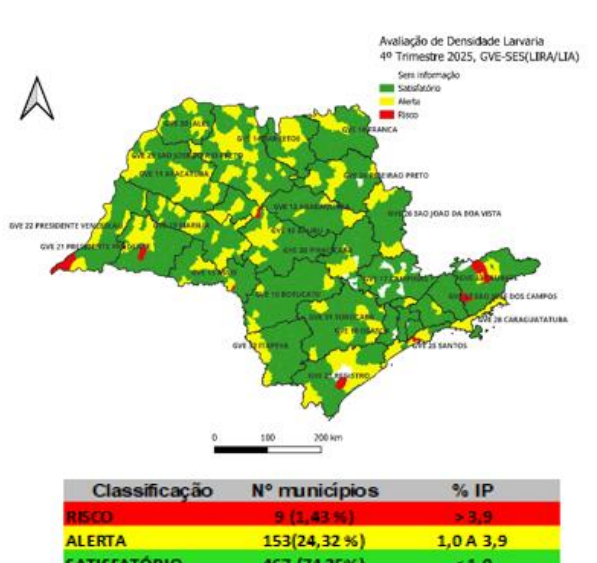
Fonte: [SisAWeb/CCD/SES-SP/](#) Dados provisórios considerando os dados digitados no sistema até 05.09.2025

Figura 07 classificações de Risco Estado de São Paulo 3º trimestre – 614/643 municípios (95,34%)



463 Satisfatório- 254(54,85%) indicador = 0,00

Figura 08 classificação de Risco Estado de São Paulo 4º trimestre -629/643 municípios (97,82%)



467 satisfatório -251 (53,74) indicador = 0,00

Fonte: [SisAWeb/CCD/SES-SP](#)/ Dados provisórios considerando os dados digitados no sistema até 05.12.2025

Ressaltamos a importância das medidas de controle do vetor, que tem ampla dispersão do *Aedes aegypti*, especialmente em ambientes urbanos, no intra e peridomicílio. Nesses locais, encontram-se muitos recipientes que servem como potenciais criadouros.

Além disso, o uso de inseticidas e larvicidas deve ser empregado como medida de redução da população do *Aedes aegypti*, principalmente em áreas de risco. É fundamental que essas ações sejam realizadas de forma integrada, envolvendo as equipes de saúde, outras secretarias, comunidades locais e a sociedade civil.

Atualmente, novas tecnologias e estratégias de vigilância e controle das arboviroses estão sendo implementadas em municípios do Estado para complementar essas ações.

**Divisão de Dengue, Chikungunya e Zika**  
**Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"**  
**Coordenadoria de Controle de Doenças**  
**Secretaria de Estado da Saúde - SP**